

BASTA DE EXPLORAÇÃO E EMPOBRECIMENTO

Um novo roubo nos salários e pensões, com novos cortes, para este ano e para os próximos, procurando assim perpetuar os roubos que o Tribunal Constitucional havia declarado ilegais.

Um novo ataque aos direitos e salários dos trabalhadores por via da alteração ao código do trabalho, visando destruir a contratação colectiva e o que ele representa de garantia de direitos, salários e rendimentos dos trabalhadores.

Prolongamento do corte para metade do pagamento das horas extraordinárias, do trabalho em dia feriado ou de descanso semanal – contra o que o Tribunal Constitucional havia decidido, ao limitá-los até a 1 de Agosto.

Liquidação de serviços públicos.



ROUBAR AO POVO PARA DAR AO GRANDE CAPITAL

O dinheiro do aumento brutal dos impostos sobre o trabalho (como o IRS ou a TSU), do aumento do IVA que incide sobre a população, do corte nos salários e pensões, do roubo dos feriados, vai direitinho para os lucros do grande capital.

É aos trabalhadores e ao povo que vão buscar os mais de 7 mil milhões de euros que saem do País para os grandes bancos da Europa, em nome do pagamento dos juros de uma dívida em grande parte ilegítima.

É aos trabalhadores e ao povo que vão buscar os milhões enterrados nas PPP (Parcerias Público Privadas), nos ruinosos empréstimos das SWAP, na redução dos impostos sobre os lucros e outras benesses para engrossar as fortunas dos mais ricos, como Soares dos Santos, Belmiro de Azevedo ou Américo Amorim.

Grupo Espírito Santo

Um exemplo mais de gestão danosa e fraudulenta presente na actividade dos grupos financeiros e da banca determinada pela especulação e voragem dos principais accionistas.

A somar ao BPN, ao BPP e ao BCP, junta-se agora o BES num processo em que, postas a salvo as fortunas pessoais construídas à custa da economia e do interesses nacional, se quer, com o apoio do Governo, transferir para as costas dos trabalhadores e do povo, dos seus salários e rendimentos, os custos dos buracos financeiros que criaram.



DERROTAR O GOVERNO E A POLÍTICA DE DIREITA

A perpetuação da política de assalto aos rendimentos do povo e de saque dos recursos nacionais que o Governo e os partidos da política da troika – PSD, CDS e PS – ambicionam prosseguir agora em nome do Tratado Orçamental e de outros instrumentos de submissão à União Europeia reclama a luta pela demissão deste Governo mas também da derrota da política de direita que, há 38 anos, aqueles três partidos prosseguem no País.

UMA POLÍTICA PATRIÓTICA E DE ESQUERDA

OS VALORES DE ABRIL

NO FUTURO DE PORTUGAL

É preciso pôr fim ao rumo de desastre para o qual estão a empurrar o País e a vida dos trabalhadores e do povo português.

A ruptura com a política de direita que abra caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda, constitui um imperativo nacional, uma condição para assegurar um Portugal com futuro, de justiça social e progresso, um País soberano e independente. Uma política que seja capaz de libertar Portugal da dependência e da submissão, recuperar para o País o que é do País, devolver aos trabalhadores e ao povo os seus direitos, salários e rendimentos.

- Renegociação da dívida nos seus montantes, juros, prazos e condições de pagamento rejeitando a sua parte ilegítima.
- Uma política de defesa e recuperação dos serviços públicos, em particular nas funções sociais do Estado.
- A valorização do trabalho e dos trabalhadores assente na defesa do trabalho com direitos, no pleno emprego e na valorização efectiva dos salários e pensões e o explícito compromisso de reposição dos salários, rendimentos e direitos roubados, incluindo nas prestações sociais.
- Uma política orçamental de combate às injustiças sociais com a efectiva tributação dos dividendos e lucros do grande capital e de alívio dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas.
- A defesa, diversificação e o aumento da produção nacional, a recuperação para o Estado do sector financeiro e de outras empresas e sectores estratégicos.
- A assumpção de uma política soberana e a afirmação do primado dos interesses nacionais.

AMPLIAR A LUTA

construir um Portugal com futuro

Em defesa dos direitos, contra a exploração, pelo acesso à saúde e à educação, por salários e pensões dignos, contra o custo de vida, é na luta dos trabalhadores e do povo que reside a mais sólida garantia de resistir e derrotar este governo e a política de direita, e abrir caminho a uma política patriótica e de esquerda que afirmará os valores de Abril no futuro de Portugal.



A FORÇA DO POVO POR UM PORTUGAL COM FUTURO



pcp.pt



A Festa de Abril

5, 6, 7 Setembro 2014 • Atalaia, Amora, Seixal